

# Rachel de Queiroz

Manuel Bandeira

Louvo o Pai, louvo o Filho,  
o Espírito Santo louvo.  
Louvo Rachel, minha amiga,  
nata e flor do nosso povo.  
Ninguém tão Brasil quanto ela,  
pois que, com ser do Ceará,  
tem de todos os Estados,  
do Rio Grande ao Pará.  
Tão Brasil: quero dizer  
Brasil de toda maneira  
- brasileira, brasileira,  
brasílica, brasileira.

## 2ª Parte

Poesia

---

Louvo o Pai, louvo o Filho,  
o Espírito Santo louvo.  
Louvo Rachel e, louvada  
uma vez, louvo-a de novo.  
Louvo a sua inteligência,  
e louvo o seu coração.  
Qual maior? Sinceramente,  
meus amigos, não sei não.  
Louvo os seus olhos bravos,  
louvo a sua simpatia,  
Louvo a sua nobreza,  
louvo o seu amor de sia.  
Louvo o Pai, louvo o Filho,  
o Espírito Santo louvo.  
Louvo Rachel, duas vezes  
louvada, e louvo-a de novo.  
Louvo a sua nobreza, o Queiroz  
e os outros três, louvo os Três  
Mores especialmente.

## Um Poema

*Sânzio de Azevedo*

Pego o papel. Com sílabas e acentos  
vou compondo um poema. Não me importa  
seja o tema que nele se comporta  
antigo ou pós-moderno. Pensamentos,

saudades, comoções, gritos lamentos,  
a dor que oprime e a paz que nos conforta,  
queixas de amor ou de esperança morta,  
são de todos os tempos e momentos.

Que a técnica do verso não estanque  
a luz da idéia, e que não atravanque  
o fluir dos sons, em liberdade extrema.

Quero o ritmo marcar com o coração;  
por isso, no papel, escrevo o poema  
com sílabas, acentos e emoção.

## Cruz e Souza

Para Iaponan Soares

*Sânzio de Azevedo*

Quiseste ser a serpe venenosa  
que, ardendo no mistério das luxúrias,  
amasse o corpo da mulher formosa  
nos resplendores das paixões purpúreas.

Depois, abandonando antigas fúrias,  
ancoraste do Amor na remansosa  
enseada onde a lama das injúrias  
te parecia menos asquerosa...

E, deixando a prisão do corpo estreito,  
foste, banhada em luz tua alma de Eleito,  
buscando cada vez mais liberdade.

Até que, atravessando os céus nevoentos,  
entre aleluias e arrebatamentos,  
ganhaste os louros da Imortalidade!

## Augusto dos Anjos

Para Martins Filho

*Sânzio de Azevedo*

Não foste compreendido quando, na ânsia  
de pôr em versos toda essa infinita  
dor de viver, mostraste repugnância  
pelo gozo sensual do sibarita.

Vias em tudo uma ancestral desdita;  
e, ao celebrar a dor, em consonância  
com teu credo profundo, a tua escrita  
era-te da existência a alta substância.

No desconforto dos teus gritos de arte,  
ao levatares da ciência o véu,  
só viste podridão por toda parte.

Mas, procurando achar o teu Nirvana,  
não obstante a convicção spenceriana,  
viste a alma de teu Pai subindo ao Céu!